



ASSUNTOS DIVERSOS

POSSIBILIDADES DE INTERCÂMBIO ENTRE O BRASIL E O MUNDO AFRO-ASIÁTICO

ALCIO CHAGAS NOGUEIRA

As atenções e interêsse demonstrados pelos componentes dos dois blocos antagônicos do mundo de hoje, notadamente por parte dos países líderes, com relação às jovens nações afro-asiáticas, servem como uma espécie de aviso para que o Brasil intensifique gradativa e oportunamente as medidas destinadas a explorar e consolidar suas oportunidades comerciais junto às mesmas.

É evidente que de início, salvo uma ou outra exceção, os resultados serão relativamente escassos, para não dizer desanimadores. Quer na Ásia, quer na África, não será muito o que o Brasil, a um primeiro contacto poderá comprar, visto que são regiões predominantemente subtropicais e equatoriais, de produções primárias semelhantes às da América Latina.

Convém, entretanto, ter-se em vista, a êsse respeito que, mesmo em se tratando de produtos idênticos aos do Brasil e restantes países dêste Continente, o fato de que a renda *per-capita* das nações afro-asiáticas é muito baixa, ou melhor, de que os salários naqueles continentes são bem inferiores aos pagos na América Latina, faz com que seja possível a aqui-

sição de matérias-primas que, em nossos mercados seria obtida a custos mais elevados. Esse é um aspecto importante a ser considerado pela indústria nacional que, como se sabe, já luta com a escassez de suprimentos e com os elevados preços dos mesmos.

Outro óbice que convém não ser olvidado é, indiscutivelmente, aquê representado pelas distâncias entre os portos brasileiros e, principalmente, os asiáticos. Esse problema juntamente com aquêles relativos às linhas de navegação e os fretes, exigirá cuidados e planejamento especiais a fim de ser solucionado.

Neste momento é oportuno indagar-se: — O que tem sido feito e o que falta fazer no sentido de uma penetração brasileira na Ásia e na África e que possa tornar-se mais agressiva?

Seria injusto ignorar-se ou esconder-se o que o Brasil já tem realizado, desde a segunda guerra mundial para a consumação de tal objetivo. Aí estão os acôrdos assinados e renovados com alguns países da região em foco; aí estão estudos e documentação de diversas procedências, notadamente de nossa Delegação junto à ONU, avolumando-se no Itamarati onde uma nova geração de diplomatas vem demonstrando atenção crescente, sadia e objetiva acêrca do assunto; aí estão, finalmente, experiências, quer do Governo, quer de particulares. Entre essas últimas eleva salientar-se aquela tentada com a Indonésia, país ao qual nossos exportadores já venderam, encontrando animadora receptividade, produtos farmacêuticos, tecidos, máquinas de costura e, por incrível que pareça, até mesmo arroz. Tudo isso bem demonstra o quanto já se tem feito sôbre a matéria.

Mas, é evidente que muito mais resta a fazer e a oportunidade é justamente a atual. Com efeito, considerando-se, por exemplo, a África, é sabido que as condições para a penetração política e comercial do Brasil são as mais favoráveis, pois as nações independentes do continente negro, agora que experimentam seus primeiros passos por conta própria, estão com os olhos, mais que nunca, voltados para o nosso país, cuja experiência no que diz respeito à integração de diversas raças e semelhança quanto ao clima e lavoura, atraem quer sua atenção, quer sua simpatia.

Olhando-se para a Ásia, ressalta — para não se falar nas possibilidades comerciais com a Rússia e na pujança do Japão de hoje — a conjuntura atual da Índia, país dos mais populosos e em luta com graves problemas sociais e econômicos para atingir a senda do desenvolvimento. Ali, os relatórios especializados indicam que o fluxo do capital estrangeiro nos próximos anos será mais volumoso do que nunca. Nos últimos dez

anos foram notáveis as atividades da Índia no que diz respeito à grande tarefa de acelerar o ritmo do seu desenvolvimento. Por todo o país, muitos observadores têm testemunhado, sinais de mudanças e a população vem sendo compelida a adaptar-se às mesmas.

Tais sinais indicam com segurança que, no subcontinente indiano, as emprêsas privadas, não só as locais como as estrangeiras, terão em futuro não muito distante, amplas margens de crescimento, lucro e sucesso. Haverá oportunidade para todos e o Brasil delas não poderá negligenciar.

Todos êsses aspectos, embora apresentados em ligeiras pinceladas mal suficientes para oferecer idéia pálida da realidade, demonstram o quanto se tornam urgentes as medidas do Brasil para se fazer "presente" ativamente no mundo afro-asiático tão cheio de potencialidades tentadoras.

